

PROFESSORES INICIANTES NO CENTRO DE EDUCAÇÃO- UFPB: OBSTÁCULOS SUPERADOS NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Daiana Oliveira de Mesquita Lima 1
Ana Paula Furtado Soares Pontes 2

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Projeto de iniciação científica - PIBIC (PVD15094), que neste recorte, objetiva discutir a experiência anterior de professores iniciantes do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e as dificuldades pelas quais se depararam quando o início de sua carreira na instituição. Neste estudo, consideramos docentes iniciantes aqueles que possuem até sete (07) anos de experiência na Instituição. O estudo segue uma abordagem qualitativa, utilizando-se de questionário semiestruturado, aplicado via Google Forms no segundo semestre de 2022, com questões relacionadas ao ingresso dos professores na UFPB, suas experiências anteriores, as dificuldades enfrentadas, as estratégias desenvolvidas para superá-las, bem como o apoio institucional recebido. O questionário foi respondido por 26 professores, o que corresponde a 51% do total dos professores iniciantes dos três departamentos envolvidos com o curso de Pedagogia, sendo oito (08) docentes do Departamento de Habilitação Pedagógica (DHP), doze (12) do Departamento de Fundamentação da Educação (DFE) e seis (06) do Departamento de Metodologia da Educação (DME). Os primeiros achados dão conta da diversidade de experiências da maioria dos professores, que são iniciantes na UFPB, mas já atuaram em instituições diversas, inclusive de ensino superior, além de assinalarem dificuldades de receptividade e apoio quando do ingresso na Instituição.

Palavras-chave: Docência universitária, Trajetória profissional, Professores iniciantes

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPB, daiana.mesquita@academico.ufpb.br;

²Professora orientadora: Docente do DHP/CE/UFPB, Coordenadora do Projeto; anaufpb@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da nossa participação em um projeto de pesquisa no contexto do Programa de Iniciação Científica - PIBIC (PVD15094)), sob o tema da Educação Superior na Paraíba, com foco nas instituições de ensino superior. O estudo bibliográfico inicial sobre a temática despertou o nosso interesse em conduzir uma pesquisa empírica, que teve como cenário o Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, onde há professores atuantes em diversas licenciaturas.

Tivemos como objetivo geral do trabalho entender como os professores iniciantes do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB/ Campus I) constroem sua carreira universitária. Enquanto os objetivos específicos são analisar o perfil acadêmico destes professores, considerando sua inserção na vida acadêmica e profissional e compreender como se deu a integração profissional de professores no CE/UFPB e sua trajetória profissional no Centro, dificuldades enfrentadas e caminhos para superação

O início da carreira docente pode ser desafiador para os professores iniciantes, especialmente em um contexto de ensino superior, considerando os vários campos de atuação como o ensino, pesquisa, extensão e gestão. No Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), essa realidade não é diferente. Neste estudo, buscamos entender as experiências anteriores dos docentes iniciantes e as dificuldades que encontraram ao ingressar na instituição, bem como as estratégias que desenvolveram para superá-las e o apoio institucional que receberam.

Sendo assim, a pesquisa em andamento demonstra a importância de se compreender as experiências anteriores dos professores iniciantes no Centro de Educação da UFPB, bem como, a diversidade de trajetórias profissionais contribui para enriquecer o ambiente acadêmico, no entanto, as dificuldades iniciais enfrentadas pelos docentes requerem atenção por parte da instituição.

Para promover um ambiente mais acolhedor e favorável ao desenvolvimento profissional dos docentes iniciantes, é fundamental que a UFPB implemente ações que facilitem a integração, ofereçam suporte e valorizem a experiência trazida por esses profissionais. Com o estudo do tema será possível fortalecer a qualidade do ensino e da



pesquisa, além de contribuir para a formação de uma comunidade acadêmica mais unida e colaborativa.

Por fim, este estudo destaca a importância de compreender as experiências anteriores e desafios enfrentados pelos professores iniciantes no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. As trajetórias profissionais trazidas pelos docentes iniciantes enriquecem o ambiente acadêmico, mas também é importante que a instituição ofereça suporte e implemente ações que favoreçam a integração e valorizem suas contribuições. Assim, estará promovendo um ambiente mais acolhedor para fortalecer a qualidade do ensino e uma comunidade acadêmica mais unida e colaborativa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa, a ser conduzida através da análise de dados obtidos por meio da consulta ao Censo da Educação Superior (INEP) e da realização de entrevistas e aplicação de questionários a diversos grupos de professores, os quais estão agrupados de acordo com seus anos de experiência no ensino, incluindo os docentes iniciantes, que possuem até 7 anos de experiência e responderão ao questionário específico.

O questionário foi desenvolvido com base nos objetivos da pesquisa e aplicado por meio da plataforma Google Forms no segundo semestre de 2022, abordando questões relacionadas ao ingresso dos professores na UFPB, suas experiências anteriores, as dificuldades enfrentadas, as estratégias desenvolvidas para superá-las, bem como o apoio institucional recebido.

Participaram do estudo 26 professores iniciantes, representando 51% do total de docentes nos departamentos de Habilitação Pedagógica, Fundamentação da Educação e Metodologia da Educação, que estão envolvidos com o curso de Pedagogia.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 - Desafios e Descobertas no estágio inicial da docência no Ensino Superior

A discussão deste trabalho foi previamente compartilhada no VII Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, que foi realizado com o apoio da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE).

Huberman (2000) destaca que o estágio inicial da docência é caracterizado pela transição da posição de estudante para a de professor. Esse período pode ser descrito como uma mistura de sentimentos, incluindo "descoberta" diante do entusiasmo das primeiras experiências bem-sucedidas e "sobrevivência" devido às tensões, conflitos e sentimentos de insegurança que podem surgir.

Dubar (1997), destaca que a docência universitária abrange um conjunto diversificado de atividades que vão além da simples transmissão de conhecimento em sala de aula. Isso inclui a pesquisa, extensão, orientação acadêmica, produção de conhecimento e compartilhamento desse conhecimento com a comunidade. Esse conceito está intimamente ligado à ideia de identidade profissional, que é um processo contínuo e em constante evolução ao longo da carreira, envolvendo uma complexa jornada de socialização ao longo da vida.

Dessa forma, é importante destacar que a docência no ensino superior pode adquirir diversos aspectos, variando de acordo com as instituições e redes em que os professores atuam. Portanto, os docentes frequentemente desempenham múltiplos papéis, abrangendo não apenas o ensino, mas também a pesquisa, a extensão e até mesmo funções de gestão universitária, como observado por Gil (2006).

Em resumo, a docência no ensino superior é uma jornada complexa e multifacetada, marcada pela transição inicial dos professores da condição de estudante para a de professor, onde sentimentos de entusiasmo e insegurança se entrelaçam, refletindo uma identidade profissional em constante evolução ao longo da carreira. A superação profissional varia de acordo com as instituições, levando os docentes a desempenhar múltiplos papéis, inclusive funções de gestão universitária e por fim a compreensão mais ampla da docência no ensino superior é essencial para apoiar e capacitar educadores, contribuindo para a melhoria contínua da Universidade.

3.2 - As experiências anteriores de professores iniciantes do ensino superior

A trajetória docente é composta por ciclos que se desenvolvem durante a atuação profissional, onde as experiências contribuem para a formação de identidade do professor universitário, sendo as primeiras experiências um fator marcante que contribuem para a definição da trajetória profissional que se pretende seguir no ensino superior.

Huberman (2000), destaca que “o desenvolvimento da carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos” (p.38). Dessa forma, todas as experiências contribuem de modo significativo para a construção desse perfil profissional. Ainda que, o início da vida profissional envolve barreiras e superações importantes para o amadurecimento do seu perfil enquanto docente, trazendo reflexões e estratégias que contribuem para a sua configuração.

O início da carreira docente traz inúmeras dificuldades quando se deparam com a realidade do ambiente profissional, esses aspectos desenvolvem dois estágios importantes, denominados de “sobrevivência e descoberta”, sendo definidos por Huberman, como:

O aspecto da sobrevivência traduz o que se chama vulgarmente o “choque do real”, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tactear constante, a preocupação com o próprio (“Estou-me a aguentar?”), a distância entre os ideais e as realidades quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e a transmissão de conhecimento... (2000, p.39)

Nesse sentido:

O aspecto da descoberta traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaustão por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, ter seus alunos, o seu programa), por se sentir colega num determinado corpo profissional. (Huberman, 2000, p.39)

Os dois estágios citados acima, correspondem ao início da carreira (1-3 anos). Entendemos que essas primeiras experiências profissionais são marcantes para a definição do perfil docente, ainda que essas etapas sejam vivenciadas de formas distintas, sob diferentes perspectivas e compostas por singulares pessoais, relacionando-se com o contexto de suas trajetórias pessoal e profissional. Entretanto, a relação entre idade cronológica e fase inicial da carreira é, portanto, clara, mas não é completa e homogênea (Huberman, 2000).



A construção da história pessoal e profissional baseia-se na evolução das relações estabelecidas com os outros indivíduos, o qual lhe dão significados e relacionam-se com a sua história pessoal e social. Visto que, a vida é feita de fases, etapas e idades que compreende um determinado tempo, vivenciado por um determinado grupo de pessoas que compartilham entre si valores, crenças, estilo de vida e etc, definidos como gerações.

Com isso, o direcionamento que os professores universitários dão no início da carreira para a construção de suas identidades profissionais, baseia-se nas experiências anteriores que norteiam a construção do perfil profissional, que ocorre em torno da pesquisa e de produções científicas, importante para cumprir com as exigências da profissão. No ciclo de vida dos professores, essa fase é chamada de estabilização (4 a 6 anos):

Nesta fase, o professor passa a preocupar-se menos consigo e mais com os objetivos pedagógicos, sentindo-se mais à vontade para enfrentar situações complexas ou inesperadas. Esta fase envolve o estabelecimento de um estilo próprio como professor e a consolidação de um repertório pedagógico que lhe traz crescente confiança.

Portanto, as experiências vivenciadas até a fase de estabilização são predominantes para a formação do perfil profissional, favorecendo ao docente uma estratégia para definir a sua trajetória futura enquanto professor do ensino superior, como consequência dos parâmetros de identificação com o ofício, que contempla ensino, pesquisa e extensão.

3.3 - As dificuldades pelas quais os docentes se depararam quando iniciam a sua carreira na instituição de ensino superior

Ingressar na carreira docente em uma instituição de ensino superior é uma conquista marcante para muitos profissionais, pois o caminho para se tornar um educador nesse nível de ensino é necessário muita dedicação e esforço, é antecedido por momentos repleto de estudos e superações, mas quando finalmente adentram a instituição, os desafios estão apenas começando, o que pode gerar uma “crise de identidade”.



Partindo desse entendimento, podemos destacar que os primeiros anos de experiência para o docente são desafiadores, pois uma das principais dificuldades que os docentes recém-chegados enfrentam é a inexperiência no manejo de suas atividades acadêmicas, como aponta Isaía (2000, p. 29):

Por estarem iniciando sua carreira, muitas vezes precisam engajar-se em atividades de pesquisa e de ensino, cuja temática nem sempre fecha com seus interesses paradigmáticos. Entretanto, através do ensino, da pesquisa e da apresentação de trabalhos é que eles tentarão divulgar sua própria orientação em confrontação com as existentes.

A superação desse obstáculo requer um processo contínuo de aprimoramento pedagógico, o qual os docentes devem buscar formações, capacitações e trocas de experiências com colegas mais experientes, a fim de desenvolver habilidades didáticas e criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e eficaz. Porém, essa busca pode não ser simples assim, como Silva (1997, p. 56) revela:

A preocupação dos professores em se integrarem e em agirem de moldes a que os outros o aceitem. São situação com que se confronta quem está a aprender um novo papel e tudo o que perturbe essa aprendizagem provoca desequilíbrio e transforma-se em preocupação.

Com isso e outros aspectos que competem ao ofício da profissão, os docentes iniciantes se sentem inseguros, ainda mais quando não há o acolhimento dos colegas da nova instituição, durante esse período de adaptação no novo ambiente ao qual agora faz parte. Assim, mediante esse clima de insegurança e a multiplicidade de funções exercidas pelo docente, acaba provocando um choque entre o ideal e o real, destaca Silva (1997, p. 57):

O choque, provocado pelo confronto entre o mundo interior dos professores e a realidade que o encontro no meio socioprofissional em que passam a estar inseridos, provocamentos, frustrações e insegurança originando o impacto que, longe de ser momentâneo.

Após considerar as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos professores, podemos afirmar que as representações por eles reveladas são válidas, pois traduzem suas experiências na realidade profissional com a qual se deparam. Essas representações formam um conjunto de imagens que descreve brevemente suas trajetórias profissionais, assim, para que a trajetória profissional evolua em direção à



autorreflexão, é fundamental um esforço conjunto que permita aos professores avançarem em seu autoconhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Em conclusão, os docentes que iniciam suas carreiras em instituições de ensino superior enfrentam uma série de desafios que requerem esforço, dedicação e resiliência para superá-los. O comprometimento com a formação contínua, a busca por apoio e orientação e a capacidade de adaptação são fundamentais para transformar essas dificuldades em oportunidades de crescimento e excelência na trajetória acadêmica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Censo UFPB: desvendando o perfil docente

A pesquisa atualmente em andamento, baseia-se nos dados do Censo da Educação Superior do MEC/INEP e tem como principal atenção a análise dos professores que atuaram no Estado da Paraíba no período entre 2010 a 2020. Salientamos ainda que os resultados parciais deste trabalho já foram apresentados no VII Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, promovido pela Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE).

As análises, estão sendo analisadas, estão sendo considerados fatores como a titulação, gênero e regime de trabalho. O qual estamos destacando os dados da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e isso ocorre devido à relevância desses dados para entendermos melhor a trajetória dos docentes iniciantes que fazem parte do Centro de Educação da UFPB, os quais serão objeto de estudo mais aprofundado ao longo desta pesquisa.

Os resultados parciais que estamos compartilhando se debruçam na análise das funções de docência na Paraíba durante o período de 2010 a 2020, com ênfase nos anos de 2010, 2015 e 2020. No mais, é relevante destacar que as informações estatísticas obtidas a partir do Censo da Educação Superior consideram o conceito de função docente, o que significa que um mesmo docente (indivíduo) pode ter múltiplos vínculos institucionais contabilizados.

Em 2010, havia um total de 8.022 funções docentes ativas na Paraíba, enquanto em 2015 ocorreu um aumento de 9.412, representando um crescimento de 17,3%. É evidente que esse aumento tenha superado consideravelmente a média nacional, que foi de 12,4% durante o mesmo período. Porém, entre os anos de entre 2015 e 2020 o estado experimentou um crescimento mais moderado no número de funções docentes, com um



aumento de 2,2%, totalizando 9.622 funções docentes em 2020, o que resulta em uma diminuição das funções docentes observada em nível nacional, que foi de -5,6%.

No que diz respeito ao nível de formação, é notório que a maioria das funções docentes continua a investir em sua formação. No Brasil, em 2010, a maior parcela possuía o título de Mestre (37,7%), enquanto em 2020, esse número aumentou para 48,6%, indicando um crescimento significativo no número de funções docentes com Doutorado. De maneira semelhante, na Paraíba, em 2010, o Mestrado também era a titulação predominante, embora com uma presença mais marcante, alcançando 40,8%. No entanto, em 2020, esse número subiu para 54,8%, demonstrando um aumento significativo no contingente de funções docentes com Doutorado.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em todos os anos considerados, o Doutorado prevaleceu como a titulação mais comum, e o número de professores doutores aumentou consideravelmente durante o período avaliado, sendo que em 2010, 52,5% dos docentes tinham Doutorado, e em 2020, esse percentual aumentou para impressionantes 78,1%.

Por fim, os dados relativos às funções docentes estão atualmente em processo de análise e discussão, com o objetivo de ampliar nosso entendimento sobre os perfis dos professores do Centro de Educação (CE). À medida que continuamos nossa pesquisa, estaremos dedicando uma atenção especial a esses perfis, aproveitando também os resultados dos questionários respondidos pelos docentes iniciantes. Isso nos permitirá uma análise mais detalhada e enriquecedora no decorrer da pesquisa.

4.3 Analisando os desafios docentes: questionário com professores iniciantes

Considerando o enfoque nos professores iniciantes do ensino superior, no período em análise, identificamos um total de vinte e quatro (24) docentes que ingressaram na UFPB há no máximo sete (07) anos. Esses professores estão alocados em três departamentos distintos: Departamento de Habilitação Pedagógica (DHP), Departamento de Fundamentação da Educação (DFE) e Departamento de Metodologia da Educação (DME) do Centro de Educação da UFPB.

Para esses docentes, foi enviado um formulário contendo perguntas relevantes, e foi tomada a medida de desativar a opção de receber respostas quando metade dos professores já havia preenchido o formulário. Além disso, destacamos que os entrevistados tiveram a oportunidade de assinalar mais de uma opção em resposta a

uma pergunta específica: "Quais foram as dificuldades que você experimentou ao iniciar sua carreira como professor no ensino superior?" As opções disponíveis incluíam:

- A) Falta de familiaridade com a estrutura e recursos disponíveis;
- B) Ausência de apoio e integração na Instituição/Centro;
- C) Dificuldades na integração com colegas de trabalho;
- D) Desafios relacionados às múltiplas demandas, como ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- E) Limitações quanto à infraestrutura e suporte técnico-pedagógico;
- F) Sobrecarga de trabalho devido a um alto número de turmas ou disciplinas a serem ministradas;
- G) Insegurança ao lidar com os alunos em sala de aula;
- H) Dificuldade em estabelecer vínculos com os alunos;
- I) Pouca experiência fora do ambiente acadêmico;
- J) Ausência de dificuldades significativas;
- L) Outras dificuldades não mencionadas anteriormente.

O questionário acima permitiu que os entrevistados abordassem as diversas complexidades que enfrentaram ao entrar no campo do ensino superior, reconhecendo que as experiências podem variar amplamente entre os docentes. Desta forma, ao pesquisar como os professores iniciantes, superaram as dificuldades no início de suas carreiras na UFPB é um aspecto fundamental para entendermos além da resiliência individual, mas também as dinâmicas e estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento profissional no ambiente acadêmico.

As respostas mostram que a jornada docente é frequentemente marcada por inúmeros obstáculos, que podem variar desde desafios no desenvolvimento de habilidades pedagógicas até questões administrativas ou políticas que afetam o desenvolvimento no ensino e na pesquisa. Compreender como esses profissionais conseguiram lidar com essas adversidades pode fornecer importante visão não apenas para outros educadores, mas também para as instituições de ensino superior, de modo a melhorar suas políticas e práticas com base nessas experiências.



Por fim, o importante apoio ofertado pela instituição, pelo Centro de Educação e pelos seus respectivos departamentos perante o desenvolvimento profissional dos docentes consiste como um pilar fundamental para a qualidade do trabalho e consequentemente para a elevação da qualidade do ensino. O suporte profissional, aliado ao acolhimento favorece para um ambiente de trabalho sadio e eficaz, essa cooperação entre o compromisso da instituição perante o crescimento dos docentes é um elemento fundamental para impulsionar o avanço na qualidade educacional do ensino superior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho representa uma análise preliminar de uma pesquisa realizada no âmbito do Projeto de Iniciação Científica - PIBIC (PVD15094), que tem como foco a experiência anterior dos professores iniciantes do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e as adversidades que enfrentaram ao dar início às suas carreiras nesta instituição. Consideramos como professores iniciantes aqueles com até sete (07) anos de experiência na UFPB.

Os resultados iniciais apontam para a diversidade de experiências da maioria dos professores, considerados novos na UFPB, mas que já possuem experiência em diferentes instituições, incluindo o ensino superior. Além disso, os dados indicam desafios relacionados à receptividade e ao apoio institucional no momento da entrada na instituição, sendo que, estes achados iniciais fornecem um panorama relevante sobre a experiência dos professores iniciantes no CE/UFPB e servirão como base para análises mais aprofundadas e recomendações futuras.

Por fim, destacamos que a nossa esperança reside em enriquecer o diálogo e promover o desenvolvimento de ações voltadas para uma integração mais eficaz dos professores iniciantes por meio do apoio institucional. Além disso, almejamos fomentar a colaboração, incentivando o engajamento desses docentes em uma variedade de atividades que se alinhem com seus interesses e que possam contribuir para cumprir plenamente o propósito social da universidade.



REFERÊNCIAS:

BRASIL, MEC. Diretoria de estatísticas educacionais. **Sinopse da Educação Superior 2010**. Brasília: Inep, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/>

BRASIL, MEC. Diretoria de estatísticas educacionais. **Sinopse da Educação Superior 2015**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/>

BRASIL, MEC. Diretoria de estatísticas educacionais. **Sinopse da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/>

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

ISAÍAS, Silvia Maria de Aguiar. **Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional**. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. 80 p. : il. tab.

SILVA, Maria Celeste Marques da. O Primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, Maria Teresa (org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997, p. 51 – 80.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 105-142.